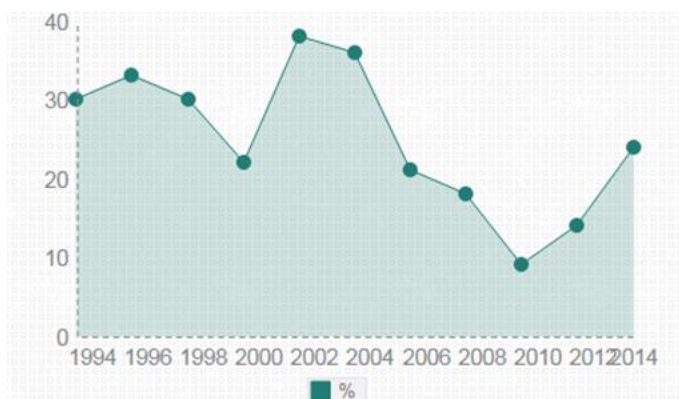


Universidade, sendo esta a única Universidade particular, dentre as de destaque máximo no índice final. Os estados do Paraná e Santa Catarina, que possuem diversas Instituições e Universidades que abrangem o ensino do Design, pulverizam resultados e perdem espaço na contagem final das principais em número de artigos. O mesmo ocorre com a renomada e "pioneira" ESDI/UERJ do RJ. O estado de Pernambuco, ao contrário, surpreende com sua "caçula" federal e a vocação para o Design e a inovação, um foco da federal UFPE, que se destacou investindo fortemente nas últimas edições do evento em publicações que contêm o eixo Antropológico, e alcançando a 4ª posição entre as principais num empate técnico com a UFRJ, 5ª colocada.

Quanto ao eixo temático de Redig, objeto deste estudo, a conclusão alcançada pelo gráfico percentual (Figura 13), demonstra que a abordagem da Antropologia exerceu e ainda exerce influência. Passou por alguns momentos de grande importância, assim como também sofreu ciclos acentuados de queda. Na década de 90, alcançou grande relevância ao início do P&D Design, mantendo médias entre 30% e 40% de abordagem nos artigos em 5 edições.

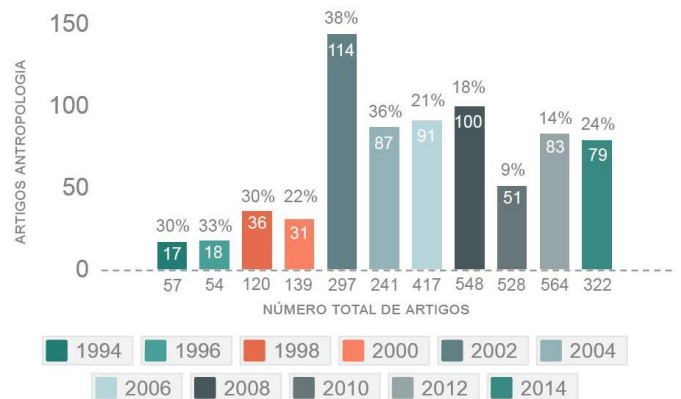


**Figura 13**– Gráfico percentual apresentando o ciclo de abordagem do eixo "Antropologia" nas publicações a cada ano do evento.

A abordagem do eixo antropológico alcançou seu ápice em 2002, influenciando em 38% das publicações. Em outras 4 (quatro) edições alcançou marcas próximas de 20%. Desta forma, influenciou em 9 (nove) das 11 (onze) edições em no mínimo ¼ dos

artigos; em metade delas alcançou índices acima de ¼ dos artigos. Seu pior período foi após 2002, quando sofreu uma queda acentuada até 2010 e registrou sua menor média, apenas 9%. No entanto voltou a ser relevante como um assunto citado e novamente abordado nas duas últimas edições, 2012 e 2014. Nesta última, esteve presente em 24% dos artigos, retomando perto de ¼ do total novamente (Figura 13). Este índice é bastante satisfatório, apesar de inferior à média de início do P&D Design, porém reafirma a importância incontestável da Antropologia para o estudo, história, teoria e evolução do Design.

O gráfico final demonstra os índices numéricos e percentuais de abordagem antropológica total, por edição. Este gráfico situou o universo do total da variação do número de artigos a cada edição versus o percentual de pico incidente. No eixo horizontal, foi lançado o que concerne à relação da quantidade comparativamente dentro de cada ano, dadas as alterações na quantidade de artigos publicados em cada edição; no eixo vertical foi lançada a elevação/totalização, em porcentagem de artigos de conteúdo antropológico levando-se em conta o aumento significativo na quantidade de artigos por ano (Figura 14).



**Figura 14** – Número, percentual e total geral de publicações no evento P&D Design por ano, no eixo "Antropologia".

Ainda assim, a Antropologia manteve sua importância no contexto do Design.

Como verificado no gráfico da figura 12, a universidade PUC-RJ demonstrou um impactante índice de 54% de seus artigos trazendo abordagens antropológicas ao longo de 2 (duas)